

leito para o repouso e o medicamento para as suas dores, estavam eles a percorrer as vias públicas, suplicando a caridade “de uma casa” para resguardar e proteger as suas vidas.

Era de “cortar o coração”, depois de andar por muito tempo, olhar os seus pés que sangravam, marcando o calçamento da rua com o rastro rubro de sangue quando mudavam os passos naquela dolorosa caminhada.

Naquele dia nada conseguiram, a não ser o excessivo cansaço, com o calor do sol sobre a sua pele ferida e cor de lacre, e a dor que atingia não somente o seu corpo físico, mas, principalmente os seus espíritos golpeados pelo desprezo e pelas negativas que penetravam no âmago do seu “ser”.

Depois das tentativas infrutíferas de conseguir um lugar onde pudessem ficar abrigados, Aparecida dominada pela piedade, levou os doze doentes para a sua casa, situada na Rua do Contorno, s/n, Bairro dos Estados Unidos.

Aquela atitude reveladora da mais pura fraternidade cristã, abalou toda a cidade: os doentes de pênfigo, juntos com a sua família!

Foi considerado um absurdo e ao mesmo tempo, um gesto de coragem sem precedentes, porque imaginava-se o pênfigo como doença contagiosa! Lá permaneceram por quatro dias.

Diante daquele acontecimento, uma pessoa caridosa alugou um barracão próximo, onde ficaram por mais quatro dias.

## 4

---

### NO ASILO “SÃO VICENTE DE PAULO”

Aquela triste ocorrência emocionou as autoridades uberabenses e por sua solicitação e providências, foi cedido um pavilhão do Asilo “São Vicente de Paulo”, no bairro da Abadia, por dez dias, prazo estipulado para a procura de outro local que os abrigasse.

Os dez dias concedidos pela Sociedade “São Vicente de Paulo” para a permanência dos doentes no Pavilhão do Asilo, se alongaram por dez anos, e desde o primeiro instante, Aparecida passou a residir com eles, para a contínua assistência exigida por essa prolongada enfermidade.

Aparecida deixou os filhos com o esposo em sua casa, que não ficava distante do Hospital do Pêñfigo. Assim sendo, poderia naturalmente, orientar a família porque todos os filhos já trabalhavam, ajudando na manutenção do lar.